

### 3.7 Capacitação do setor privado envolvido com o turismo

Conforme avaliado, o Ceará está destacando-se no cenário nacional como importante pólo receptor de turismo interno e externo. Sem dúvida alguma, o apoio governamental tem sido de suma importância no suprimento da infra-estrutura básica, porém, cabe também destaque ao papel que vem desenvolvendo o “trade turístico”.

O turismo, no território brasileiro, está relacionado, principalmente, com a faixa litorânea. No Nordeste, este fator é evidente, e o crescimento do turismo está condicionado à valorização das paisagens naturais e à infra-estrutura turística que tem, como carro-chefe, a hotelaria e os restaurantes. O empresariado do setor turístico da ÁREA DE PLANEJAMENTO é constituído, basicamente, por pequenos empreendedores locais e outros provenientes de fora da região, remanescentes dos primeiros *hippies* que fugiram dos conglomerados urbanos para montar seus negócios em praias primitivas e pouco conhecidas.

A pesquisa apresenta um volume de 91% dos entrevistados como empreendedores locais, conforme demonstrado na tabela a seguir. Nos Municípios sem grandes tradições turísticas, como é o caso de Itapipoca, São Gonçalo, Paracuru e Trairi, os empresários entrevistados são todos locais.

Na ÁREA DE PLANEJAMENTO, apenas três Municípios possuem empreendimentos de grupos nacionais. Já os grupos internacionais estão presentes em quatro.

**Tabela DCA 01.** Origem dos empresários turísticos estabelecidos na ÁREA DE PLANEJAMENTO

Municípios	Origem		
	Local	Nacional	Internacional
Aquiraz	83%	-	17%
Camocim	82%	-	18%
Caucaia	88%	6%	6%
Fortaleza	84%	8%	8%
J. de Jericoacoara	100%	-	-
Itapipoca	100%	-	-
São G. do Amarante	100%	-	-
Paracuru	100%	-	-
Paraipaba	92%	8%	-
Trairi	100%	-	-
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>92,9%</b>	<b>2,2%</b>	<b>4,9%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann)

A estrutura econômica dos empreendimentos turísticos instalados na ÁREA DE PLANEJAMENTO é, em 73,7% dos casos, representada por estabelecimentos de pequeno porte. Os empreendimentos de médio porte, correspondendo a 19,1% do total, estão presentes em oito Municípios. Apenas quatro contam com empreendimentos de grande porte, conforme se verifica na tabela abaixo. Os Municípios de Camocim, Jijoca de Jericoacoara, Paracuru, Paraipaba, Trairi e São Gonçalo são os que possuem o maior percentual de empreendimentos de pequeno porte, sendo que São Gonçalo é o único cujos empreendimentos são integralmente de pequeno porte.

**Tabela DCA 02.** Porte econômico dos empresários turísticos estabelecidos na ÁREA DE PLANEJAMENTO

Municípios	PORTE DOS EMPREENDIMENTOS		
	Pequeno	Médio	Grande
Aquiraz	34%	33%	33%
Camocim	91%	-	9%
Caucaia	65%	35%	-
Fortaleza	50%	28%	22%

...

Continuação da Tabela DCA 02

J. de Jericoacoara	87%	13%	-
Itapipoca	75%	25%	-
São G. do Amarante	100%	-	-
Paracuru	78%	22%	-
Paraipaba	77%	15%	8%
Trairi	80%	20%	-
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>73,7%</b>	<b>19,1%</b>	<b>7,2%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann)

A próxima tabela mostra que o grau de capacitação para o exercício das funções empresarias medido, além de outros fatores, pelo grau de escolaridade do proprietário e/ou gerente dos empreendimentos, é bom, considerando que, em média, 42,0% dos entrevistados possuem nível superior e/ou especialização, e 40,9% cursaram o ensino médio.

**Tabela DCA 03.** Grau de escolaridade dos empresários turísticos estabelecidos na ÁREA DE PLANEJAMENTO

Municípios	Escolaridade			
	Sem instrução	Fundamental	Médio	Superior/Especialização
Aquiraz	-	-	33%	67%
Camocim	-	-	55%	45%
Caucaia	-	30%	18%	52%
Fortaleza	3%	17%	33%	47%
J. de Jericoacoara	-	-	88%	12%
Itapipoca	8%	42%	25%	25%
São G. do Amarante	-	26%	7%	67%
Paracuru	12%	-	44%	44%
Paraipaba	-	23%	46%	31%
Trairi	-	10%	60%	30%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>2,3%</b>	<b>14,8%</b>	<b>40,9%</b>	<b>42,0%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann)

A distribuição entre empresas com gestão familiar e profissional está equitativamente dividida, com 47,7% e 52,3% respectivamente. Os empreendimentos dos Municípios de São Gonçalo e Jijoca de Jericoacoara apresentam um perfil diferente da média da ÁREA DE PLANEJAMENTO, pois, 93% e 75% são de cunho familiar, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

**Tabela DCA 04.** Empreendimentos turísticos estabelecidos na ÁREA DE PLANEJAMENTO

Municípios	Perfil	
	Familiar	Empregadora
Aquiraz	33%	67%
Camocim	18%	82%
Caucaia	47%	53%
Fortaleza	33%	67%
Jijoca de Jericoacoara	75%	25%
Itapipoca	42%	58%
São Gonçalo do Amarante	93%	7%
Paracuru	44%	56%
Paraipaba	62%	38%
Trairi	30%	70%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>47,7%</b>	<b>52,3%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschman Consultores)

O número de empregados por empreendimento turístico é inferior a dez em 68,5% dos casos. Os Municípios que apresentam percentuais superiores a 20% de empreendimentos que empregam mais de dez funcionários são exatamente aqueles que apresentam empresas de grande porte ou de grupos internacionais, ou seja, Aquiraz, Camocim, Caucaia, Fortaleza e Paraipaba.

**Tabela DCA 05.** Número de empregados por empreendimento turístico na ÁREA DE PLANEJAMENTO

Municípios	Nº funcionários			
	até 2	2-5	6-10	+10
Aquiraz	17%	17%	-	66%
Camocim	9%	46%	18%	27%
Caucaia	6%	6%	35%	53%
Fortaleza	3%	8%	3%	86%
J. de Jericoacoara	25%	62%	-	13%
Itapipoca	25%	59%	8%	8%
São G. do Amarante	20%	54%	13%	13%
Paracuru	33%	34%	22%	11%
Paraipaba	46%	8%	8%	38%
Trairi	20%	40%	40%	-
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>20,4%</b>	<b>33,4%</b>	<b>14,7%</b>	<b>31,5%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann)

A pesquisa de campo identificou que muitos empreendimentos mantêm empregados com vínculo informal, não lhes propiciando os benefícios assegurados pela legislação trabalhista brasileira. Novamente, os Municípios que possuem empreendimentos de padrão internacional ou de grande porte – Aquiraz, Camocim, Caucaia e Fortaleza – são os que mais têm empregados com seus direitos trabalhistas assegurados. Neste rol, destaca-se Fortaleza, com 88% dos empreendimentos, mantendo mais de 30% dos seus empregados com vínculo formal, conforme Tabela DCA 06.

Os Municípios que mais mantêm empregados sem vínculo formal são Paraipaba (62%), Itapipoca (58%), Paracuru (56%), São Gonçalo (54%) e Trairi (50%).

A elevada tendência de não manter vínculos formais com os empregados está relacionada, possivelmente, aos altos custos decorrentes da legislação trabalhista brasileira combinando com a sazonalidade do setor turístico e a baixa qualificação da mão-de-obra.

Ao manter um vínculo informal com os seus empregados, o empresário obtém mobilidade de contratar e despedir rapidamente os empregados de acordo com as suas conveniências, quer seja pela alta ou pela diminuição do fluxo turístico, quer seja pelo insatisfatório desempenho do empregado no serviço, decorrente da sua baixa qualificação. Tal mobilidade, entretanto, que o empresário ainda entende como positiva, ocasiona elevados riscos para o empreendimento por conta de contendas judiciais trabalhistas cada vez mais frequentes.

O turismo tem sido considerado como um setor com grande potencial de emprego. Segundo a OIT, ele responde por cerca de 10% dos empregos no mundo. No Brasil, entretanto, o mercado formal tem apenas 1% de trabalhadores no turismo (RAIS, 1995) e, o informal, mais 1%.

**Tabela DCA 06.** Forma de vínculo dos empregados em estabelecimentos turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO

Municípios	Empregos com Vínculo Formal				Não tem vínculo formal
	até 10%	11% a 20%	21% a 30%	Acima 30%	
Aquiraz	17%	-	17%	66%	-
Camocim	9%	-	-	55%	36%
Caucaia	24%	6%	18%	52%	-
Fortaleza	3%	3%	-	88%	6%
J. de Jericoacoara	-	13%	-	49%	38%
Itapipoca	17%	-	-	25%	58%
São G. do Amarante	33%	-	-	13%	54%
Paracuru	-	11%	11%	22%	56%
Paraipaba	8%	-	15%	15%	62%
Trairi	10%	-	10%	30%	50%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>12,1%</b>	<b>3,3%</b>	<b>7,1%</b>	<b>41,5%</b>	<b>36,0%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann)

A pesquisa de campo mostrou que a faixa salarial está estabelecida entre um e dois salários mínimos mensais, conforme Tabela DCA 07. Apenas os empreendimentos localizados nos Municípios de Caucaia e Fortaleza remuneraram seus empregados com mais de cinco salários mínimos.

A remuneração dos empregados no setor turístico, principalmente para aqueles com pouca qualificação, segue a tendência do Estado de salários entre um e dois salários mínimos.

O turismo, como atividade relativamente nova na geração de emprego, ainda não conseguiu reverter as tendências de baixa remuneração. Nota-se, entretanto, uma diferenciação positiva em relação aos demais setores em que predominam salários inferiores ao mínimo estabelecido legalmente.

**Tabela DCA 07.** Perfil salarial dos empregados em estabelecimentos turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO

Municípios	Média salarial						
	até 1	1-2	2-3	3-5	5-7	7-10	+10
Aquiraz	33%	17%	33%	17%	-	-	-
Camocim	45%	46%	9%	-	-	-	-
Caucaia	11%	53%	18%	12%	6%	-	-
Fortaleza	3%	39%	36%	14%	8%	-	-
J. de Jericoacoara	13%	63%	24%	-	-	-	-
Itapipoca	67%	33%	-	-	-	-	-
São G. do Amarante	47%	53%	-	-	-	-	-
Paracuru	67%	11%	22%	-	-	-	-
Paraipaba	33%	33%	34%	-	-	-	-
Trairi	30%	60%	10%	-	-	-	-
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>34,9%</b>	<b>40,8%</b>	<b>18,6%</b>	<b>4,3%</b>	<b>1,4%</b>	-	-

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann)

O requisito Qualificação Profissional não parece determinante para os trabalhadores nas empresas turísticas da ÁREA DE PLANEJAMENTO, visto que esta exigência representa apenas 1% dos casos de contratação. A maior exigência entre os empresários da ÁREA DE PLANEJAMENTO para o preenchimento das vagas de emprego ofertadas é o quesito de escolaridade mínima (27,9%), geralmente escolaridade de nível fundamental (anteriormente conhecida como 1º grau). A idade (19,8%) e o sexo (16,4%) são os predicados mais exigidos em seguida, conforme nos mostra os dados da Tabela DCA 08.

Interessante notar que apenas parte dos empreendimentos de Jijoca de Jericoacoara e Paraipaba realiza algum tipo de exigência de qualificação profissional.

A potencialidade do setor turístico, evidenciada a partir dos recursos passíveis de serem explorados economicamente, requer uma maior preocupação dos agentes econômicos que atuam na região quando da contratação de seus empregados.

Pesquisas realizadas por instituições ligadas ao turismo indicam deficiências significativas na qualidade dos serviços prestados pelos estabelecimentos da região. Tais fragilidades estão diretamente associadas à reduzida qualificação da mão-de-obra disponível.

**Tabela DCA 08.** Perfil profissional do empregado em estabelecimentos turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO

Municípios	Exigências Realizadas Durante Recrutamento de Empregados				
	Escolaridade Mínima	Idade	Sexo	Profissionalizado/Qualificado	Não apresenta exigências
Aquiraz	40%	20%	30%	-	10%
Camocim	33%	25%	-	-	42%
Caucaia	35%	29%	29%	-	7%
Fortaleza	35%	28%	20%	-	17%
J. de Jericoacoara	11%	25%	13%	13%	38%
Itapipoca	17%	8%	-	-	75%
São G. do Amarante	34%	14%	19%	-	33%
Paracuru	10%	10%	20%	-	60%
Paraipaba	31%	19%	13%	6%	31%
Trairi	33%	20%	20%	-	27%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>27,9%</b>	<b>19,8%</b>	<b>16,4%</b>	<b>1,9%</b>	<b>34,0%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann)

Apesar de não apresentar altos padrões de exigências no tocante à qualificação profissional no momento do preenchimento de vagas, o empresariado da ÁREA DE PLANEJAMENTO está sensível a este respeito, e 61,3% dele realiza alguma espécie de capacitação para seus empregados (Tabela DCA 09), principalmente naqueles Municípios cujos empreendimentos são de grande porte ou de grupos internacionais, como é o caso de Aquiraz, Camocim e Fortaleza.

Deve-se considerar, porém, que muitas das atividades de capacitação promovidas pelas próprias empresas resumem-se ao chamado *treinamento em serviço*, sem maiores conteúdos teóricos-científicos, e quase sempre realizados quando o treinando já iniciou suas atividades laborais. Nota-se que algumas empresas utilizam como instrutores desses treinamentos os funcionários mais antigos.

Identifica-se, na região, entretanto, significativo aporte de treinamentos e cursos profissionalizantes patrocinados pelo Governo do Estado e pelo SEBRAE que tem beneficiado diretamente os empreendimentos da região, conforme tratado no item capacitação do profissional para o turismo.

**Tabela DCA 09.** Programa de capacitação oferecido pelos estabelecimentos turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO

Municípios	Capacitação	
	Sim	Não
Aquiraz	83%	17%
Camocim	82%	18%
Caucaia	65%	35%
Fortaleza	75%	25%
J. de Jericoacoara	62%	38%
Itapipoca	58%	42%
São G. do Amarante	53%	47%

Continuação da Tabela DCA 09

Paracuru	22%	78%
Paraipaba	23%	77%
Trairi	90%	10%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>61,3%</b>	<b>38,7%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann, 2002)

Com relação ao grau de envolvimento dos empresários turísticos na preservação e na conservação do meio ambiente, é importante ressaltar os avanços obtidos por comunidades litorâneas que, após anos de incessante defesa ambiental – contra a exploração imobiliária, a instalação de hotéis e complexos turísticos –, lograram sucesso, em cujos exemplos pode-se citar a comunidade de Batoque (Aquiraz), com a criação da Reserva Extrativista de Batoque, que tem conseguido minimizar a especulação imobiliária e hoteleira da região; a comunidade de Tatajuba (Camocim), que com o apoio da Prefeitura e de uma ONG, tem conseguido proibir a venda indiscriminada da terra para a especulação imobiliária; Jijoca de Jericoacoara que, atualmente com sua APA, tenta seguir o exemplo mediterrâneo, buscando um desenvolvimento sustentável.

Em relação à avaliação do associativismo dos empresários da ÁREA DE PLANEJAMENTO, pode-se dizer que os segmentos sociais e econômicos envolvidos com o turismo no Estado do Ceará contam com entidades de classes que representam seus interesses, sendo as principais:

- ABAV – Associação Brasileira de Agentes de Viagens
- ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
- AMHT – Associação dos Meios de Hospedagem Turísticos
- AMTUR – Associação Municipal de Turismo do Estado do Ceará
- ACENTUR – Associação Comercial do Centro de Turismo
- ABRASEL – Associação Brasileira de Empresas de Entretenimento e Lazer

Apesar da existência dessas entidades representativas dos segmentos turísticos, expressivo contingente do *trade* turístico da ÁREA DE PLANEJAMENTO não participa de entidades representativas do turismo na sua cidade ou em sua região. Este contingente, na média da ÁREA DE PLANEJAMENTO, chega a 91,2% das entrevistas. Os empresários de Fortaleza e Itapipoca, à razão de 25% do seu total, participam de alguma entidade classista.

**Tabela DCA 10.** Envolvimento dos empresários turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO em atividades de classe

Municípios	Participação em Entidades de Classe	
	Sim	Não
Aquiraz	-	100%
Camocim	-	100%
Caucaia	6%	94%
Fortaleza	25%	75%
J. de Jericoacoara	-	100%
Itapipoca	25%	75%
São G. do Amarante	13%	87%
Paracuru	11%	89%
Paraipaba	8%	92%
Trairi	-	100%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>8,8%</b>	<b>91,2%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann, 2002)

Para mensurar o efeito multiplicador da atividade turística na ÁREA DE PLANEJAMENTO, a pesquisa levantou o que o empresariado consumia de insumos produzidos na própria região e o que ele buscava fora. Dos entrevistados, 77,1% dizem comprar com frequência produtos dos produtores da região (Tabela DCA 11), destacando-se, carnes, peixes e artesanatos locais. As frutas, cereais, legumes e verduras, além de mobiliário de qualidade são produtos oriundos de Fortaleza.

Observa-se uma preocupação do empresariado sediado na ÁREA DE PLANEJAMENTO com o fortalecimento das estruturas fornecedoras de sua região. Foram identificadas ações de parceria entre donos de hotéis e pousadas com associações comunitárias locais com vistas à produção de bens e serviços.

**Tabela DCA 11.** Consumo dos produtos locais pelos empresários turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO

Municípios	Consumo de Insumos produzidos na ÁREA DE PLANEJAMENTO	
	Sim	Não
Aquiraz	83%	17%
Camocim	73%	27%
Caucaia	88%	12%
Fortaleza	61%	39%
J. de Jericoacoara	87%	13%
Itapipoca	83%	17%
São G. do Amarante	73%	27%
Paracuru	78%	22%
Paraipaba	85%	15%
Trairi	60%	40%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>77,1%</b>	<b>22,9%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann, 2002)

Quando questionados sobre o grau de dependência do mercado externo, principalmente o internacional, para a venda de seus produtos, 43,5% dos entrevistados afirmou ser dependente deste segmento, principalmente os dos Municípios de Aquiraz (67%), Paracuru (56%), Paraipaba (69%) e Trairi (60%) (ver Tabela DCA 12).

**Tabela DCA 12.** Dependência externa para a comercialização

Municípios	Dependência Externa para Comercialização	
	Sim	Não
Aquiraz	67%	33%
Camocim	36%	64%
Caucaia	35%	65%
Fortaleza	33%	67%
J. de Jericoacoara	13%	87%
Itapipoca	33%	67%
São G. do Amarante	33%	67%
Paracuru	56%	44%
Paraipaba	69%	31%
Trairi	60%	40%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>43,5%</b>	<b>56,5%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann, 2002)

O maior entrave à expansão dos empreendimentos turísticos na ÁREA DE PLANEJAMENTO diz respeito à capacitação dos empregados, com 24,4% dos entrevistados manifestando-se a este respeito. Interessante observar que apesar de enfrentarem este problema, poucos são os donos de empreendimentos que realizam uma seleção mais rigorosa na hora de empregar.

O segundo maior problema apontado pelos empresários refere-se ao capital financeiro, com 22,5% dos entrevistados admitindo que este é um fator impeditivo para o desenvolvimento de seus negócios.

**Tabela DCA 13.** Entraves a um melhor desempenho dos empreendimentos turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO

Municípios	Entraves à Expansão dos Empreendimentos							
	Finan- ceiro	Comer- cializa- ção	Ges- tão	Fiscal	Traba- hista	Capacita- ção Emprega- dos	Capaci- tação Própria	Não Tem
Aquiraz	44%	-	22%	-	-	22%	-	12%
Camocim	21%	30%	7%	21%	-	14%	-	7%
Caucaia	13%	4%	17%	17%	-	17%	-	32%
Fortaleza	28%	9%	2%	12%	5%	21%	-	23%
J. de Jericoacoara	17%	-	8%	25%	8%	25%	-	17%
Itapipoca	13%	13%	-	13%	-	27%	-	34%
S. G.do Amarante	18%	14%	5%	14%	5%	30%	5%	9%
Paracuru	25%	8%	17%	8%	-	34%	-	8%
Paraipaba	33%	20%	7%	-	-	20%	7%	13%
Trairi	13%	20%	13%	-	-	34%	-	20%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>22,5%</b>	<b>11,8%</b>	<b>9,8%</b>	<b>11,0%</b>	<b>1,8%</b>	<b>24,4%</b>	<b>1,2%</b>	<b>17,5%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann, 2002)

A qualidade dos serviços prestados é preocupação de 27,7% dos gestores de empreendimentos turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO, conforme Tabela DCA 14.

Os empresários de Fortaleza foram os que proporcionalmente mais fizeram uso destes modelos de gestão, com 47% dos entrevistados implementando algum programa de qualidade em suas empresas.

**Tabela DCA 14.** Implantação de programas de qualidade

Municípios	Implantou programa de qualidade	
	Sim	Não
Aquiraz	33%	67%
Camocim	27%	73%
Caucaia	29%	71%
Fortaleza	47%	53%
J. de Jericoacoara	25%	75%
Itapipoca	33%	67%
São G. do Amarante	27%	73%
Paracuru	33%	67%
Paraipaba	23%	77%
Trairi	-	100%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>27,7%</b>	<b>72,3%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann, 2002)

Configurada como importante ferramenta de gestão empresarial, o Planejamento Estratégico já foi empregado por 57,7% dos empresários do turismo estabelecidos na ÁREA DE PLANEJAMENTO (Tabela DCA 15). Os empresários de São Gonçalo e Paraipaba, 27% e 23% respectivamente, são os que menos empregam o Planejamento Estratégico como ferramenta empresarial.

**Tabela DCA 15. Implantação de Planejamento Estratégico**

Municípios	Planejamento Estratégico	
	Sim	Não
Aquiraz	67%	33%
Camocim	64%	36%
Caucaia	71%	29%
Fortaleza	78%	22%
J. de Jericoacoara	62%	38%
Itapipoca	58%	42%
São G. do Amarante	27%	73%
Paracuru	67%	33%
Paraipaba	23%	77%
Trairi	60%	40%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>57,7%</b>	<b>42,3%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann, 2002)

A articulação entre o setor empresarial e o setor público realiza-se de forma incipiente, com 36,1% dos entrevistados afirmando ter realizado alguma espécie de articulação com o setor público. A articulação existente, em sua grande maioria, diz respeito à participação de reuniões em órgãos oficiais, principalmente SETUR/CE, Prefeituras Municipais, SEBRAE, SENAC, Universidade Vale do Acaraú – UVA.

**Tabela DCA 16. Grau de articulação entre setor privado e público integrantes do *trade* turístico**

Municípios	Articulação com gestores do turismo	
	Sim	Não
Aquiraz	17%	83%
Camocim	64%	36%
Caucaia	12%	88%
Fortaleza	33%	67%
J. de Jericoacoara	50%	50%
Itapipoca	8%	92%
São G. do Amarante	13%	87%
Paracuru	89%	11%
Paraipaba	15%	85%
Trairi	60%	40%
<b>Média da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>36,1%</b>	<b>63,9%</b>

(Fonte: Pesquisa Direta Ruschmann, 2002)

A pesquisa identificou que o Conselho de Turismo da ÁREA DE PLANEJAMENTO ainda não está instalado, razão pela qual a exigência e a necessidade de sua existência ainda é pouco conhecida pelo *trade* turístico da região. Essa desinformação, no caso de não ser sanada, pode vir a comprometer a sua ação futura. Torna-se imprescindível o desenvolvimento e a implementação de estratégia para popularizá-lo.

### 3.7.1 Conclusão e tratamento dos problemas identificados

De forma geral, pode-se afirmar que, exceto no Município de Fortaleza, ainda há carência de profissionais especializados em diferentes níveis do setor turístico, o que justifica a necessidade de dar continuidade aos investimentos em capacitação profissional nesta área. Notou-se, por exemplo, a existência significativa de profissionais sem nenhuma instrução atuando nos setores de hotelaria, restaurantes e similares. Contudo, diferentes instituições responsáveis por treinamentos diversos têm procurado atender à necessidade de fornecer habilitação profissional, ou seja, profissionalizar a mão-de-obra local.

Estas ações apontam um movimento no sentido de preencher as carências, tanto em relação ao atendimento aos visitantes, quanto à criação de novos posto de trabalho destinados à comunidade local dos Municípios de interesse.

Fortalecido pelo incentivo propiciado pelo Governo do Estado do Ceará, o turismo desponta como uma possibilidade presente no Estado, entretanto, é preciso focalizar o empresariado como um dos fatores determinantes para o crescimento desta vocação do Ceará, e não apenas considerar que as especificidades quanto à sua geografia e aos sistemas geoambientais sejam suficientes para garantir o crescimento da atividade turística.

Nesse contexto, é fundamental a obtenção de uma consciência comum junto ao empresariado turístico quanto ao turismo social, econômica e ecologicamente sustentável; estabelecer parcerias do empresariado com as comunidades locais; qualificar o empresariado e a mão-de-obra; incentivar parcerias entre o setor público e o privado; fomentar o associativismo entre os empresários d/ setor e principalmente tornar conhecido do grande público e dos empresários do setor, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS.